

da região serrana do Rio de Janeiro com aproximadamente 300.000 habitantes. **Metodologia:** Foram avaliados, retrospectivamente, a incidência dos votos de autoexclusão de 2020, 2021, 2022, 2023 e sua correlação com sorologias não-negativas, retorno desses doadores e seu perfil. **Resultados:** Ocorreram 93 votos de auto-exclusão: 47 em 2020 (incidência 0,23%); 30 em 2021 (0,14% incidência); 12 em 2022 (0,07% incidência) e 4 em 2023 (0,02% incidência). Desses doadores 39 eram do sexo feminino (41,93%). Do total de doadores 47% não retornaram mais e destes, 3 possuíam sorologia positiva para sífilis (que foram as únicas reagentes em todos esses eventos analisados. Retornaram para doação 36,5% (dos quais 61,7% eram do sexo feminino) e 32,25% retornaram para doação mais de 2 vezes, e nenhuma delas sofreu descarte subjetivo pela triagem, nem apresentaram sorologias reagentes na triagem sorológica. A média da incidência de sorologia não negativa nesses anos foi de 1,25% (1,19% - 1,35%). **Discussão:** A incidência de 0,23% no ano de 2020, gerou uma avaliação das possíveis causas e perfis dos doadores que estariam gerando esse resultado sem concordância com resultados sorológicos. Assim, entendeu-se que a não compreensão poderia ser o ofensor e com isso criou-se ação com os colaboradores da Triagem e coleta para o desenvolvimento de orientação do objetivo da realização da auto-exclusão e dessa forma, foi observado diminuição progressiva na incidência sem aumento da ocorrência da triagem sorológica. **Conclusão:** Acreditamos que modificar a nossa forma de comunicação ao explicar a finalidade do voto de auto-exclusão foi de importância para esses resultados, demonstrando que a falta de compreensão era o principal ofensor, já que a diminuição da ocorrência do voto de auto-exclusão não gerou aumento na incidência sorológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1278>

AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA CONTAGEM PLAQUETÁRIA EM DOADORES REGULARES DE PLAQUETAS POR AFÉRESE NO BSST-PETROPÓLIS/RJ NO ANO DE 2023

CM Duarte, MZ Colonese

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A necessidade de ajustes de estoques de hemocomponentes para atendimento a pacientes é um ponto crítico dentro dos hospitais, uma vez que os componentes celulares do sangue seguem sem substituto sintético. A doação de sangue voluntária segue sendo a forma de obtenção dos hemocomponentes, tornando dessa forma, a preocupação com a saúde do doador um ponto sensível. A validade curta e a utilização de dose para efetividade terapêutica, fazem das plaquetas, o maior desafio de estoque das unidades transfusionais. A estratégia da coleta por aférese se faz fundamental para a otimização de estoques necessários, e com isso, a segurança desse doador se torna uma prioridade para o Centro produtor, que segue constantemente com a avaliação do mais adequado intervalo e número de doações seguras e sem repercussão para o doador de aférese. **Objetivo:** Identificar possíveis mudanças na condição clínica e na

contagem plaquetária de doadores de plaquetas por aférese de repetição (mais do que 5 doações por ano) que ocorreram no BSST em 2023. **Metodologia:** Analisamos a contagem plaquetária de 30 doadores, no momento de sua convocação para doação no ano de 2023, assim como seu comparecimento sem doação no BSST. **Resultados:** Doadores do sexo masculino : 26. Idade média: 42,6 anos (24- 67 a.). Média de 8, 11 doações ano (7- 10 a.); Contagem média plaquetária por doação: 199.590. Apenas 2 tiveram variação da primeira a última doação para valores superiores (10 e 18%), o restante apresentou diminuição da contagem em torno de 18,4% (2,7 até 37,5%). Apenas 2 doadores tiveram um comparecimento sem doação efetiva e ambas foram por apresentarem plasma lipêmico na amostra. Doadores do sexo feminino: 6. Idade média: 53,5 anos (42- 60 a.). Contagem média plaquetária por doação: 257.060. Média de 8,5 doações ano por doadora (8- 9 a.). Nenhuma das doadoras apresentaram variação da primeira a última doação para valores superiores ao inicial. A média de diminuição da contagem foi em torno de 19,65% (8,9 a 33%). Não houve comparecimento sem doação nesse grupo no período analisado. **Discussão:** Embora a legislação vigente permita a doação com intervalo de 48h entre as mesmas, respeitando o máximo de 24 ao ano, na nossa unidade, somente permitimos intervalo mínimo de 21 dias entre as doações, gerando o máximo de doação permitidas ao ano, em torno de 17. Nenhum desses doadores analisados chegaram ao máximo estabelecido, podendo gerar um viés nessa avaliação de segurança. **Conclusão:** Não observamos nessa análise, que a rotina (intervalo e critérios) para convocação e permissão para doação de plaquetas por aférese vigente no BSST tenha gerado impacto negativo ou preocupante sobre os doadores regulares de plaquetas por aférese.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1279>

CAPITAL SOCIAL DE DOADORES DE GRANULÓCITOS: RELATO DE CASO

RE Almeida, KA Motta, PG Moura, L Avelar, T Martinscarvalho, LP Leandro, JAR Billo, F Akil

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A transfusão de granulócitos é uma modalidade terapêutica útil ao controle de infecções bacterianas ou fúngicas em pacientes neutropênicos, viável quando há colapso terapêutico com fármacos. **Objetivo:** Avaliar o perfil de candidatos a doação de granulócitos de um caso clínico de um hospital pediátrico na cidade do Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, observacional e retrospectivo, com análise de dados em prontuário hospitalar do paciente, e dados sociodemográficos dos candidatos à doação de granulócitos erguidos no hemocentro relacionado. **Relato do caso:** Menor, 10 anos de idade, munícipe de Macaé, Rio de Janeiro, admitido no hospital em abril de 2024 com diagnóstico de Aplasia Medular e já exibindo quadro de neutropenia febril por osteomielite. Permaneceu na instituição até julho, requerendo transfusão de múltiplos hemocomponentes, antibiótico-terapia múltipla e de amplo espectro, além de duas abordagens cirúrgicas, sem resposta terapêutica efetiva.